

Correio DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22748—R. do Ba-
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Silêncio

artigo de M. CAETANO FIDALGO

JESE embora a alguns poucos apátridas, que a si mesmos já se renegaram e são a vergonha de um povo com séculos de história, e pese também a alguns outros que ainda aí vivem (ou vegetam?) numa indiferença espantosa, lamentavelmente esquecidos de deveres e responsabilidades e trágicamente desenraizados das estruturas fundadas onde ressalta a consciência que deve ter-se da ordem temporal e humana, religiosa e sobrenatural, e dos seus respectivos valores, — Portugal, vítima de todos os muitos e diversos ataques de que vem sendo objecto, está a viver uma hora de sangue, de drama e de luto.

Vai morrer mais um ano dentro de alguns momentos. Pouco falta para cair mais uma folha do calendário do tempo, a última de 1961. E se nós, os portugueses, sem alongarmos os olhos para além das fronteiras da «pequena casa lusitana», quisermos recordar, embora por instantes, os acontecimentos do ano, não o poderemos fazer senão na dor e na angústia, para já não referir a náusea que nos assalta e logo nos revolve as entranhas diante de todo um cortejo macabro de infâmias e vilanias.

Foi ontem Angola, — a Pátria em vigília de armas!

Foi agora mesmo a presença gloriosa de Portugal no Oriente, onde temos a carne e o sangue, o coração e a alma, — e onde tudo ficou pisado pela hipocrisia, pela rapina e pelo esbulho dum homem que, sem dignidade e sem vergonha, se vendeu ao comunismo internacional e já não sabe usar outras armas que não sejam as da calúnia, da mentira e da violência. Ele, o pacifista! Ele, o partidário da autodeterminação dos povos!

Serão frases feitas, mas é necessário repeti-las ainda e

sempre: Portugal, vítima de um crime contra o Ocidente e contra a Humanidade, país pequeno e pobre, sem ambições que vão além da intransigente defesa do seu património, traz o peito em cicatriz nesta hora amarga e sangrenta. E se canta e exalta os heróis (nenhum povo os poderá ter maiores!), dobra-se em angústia sobre os que lutaram até ao fim, e ao fim morreram no campo do dever e da honra.

Gustavo Thibon afirmou uma vez que os acontecimentos da História são respostas e, principalmente, perguntas de Deus à Humanidade. Esta, com efeito, cresceu na ciência, na técnica, no progresso, mas fugiu às estruturas vitais que lhe garantiriam o porvir do bem e da paz. Não se engrandeceu o ser humano, porque dos olhos da Humanidade se afastou a luz que nos faz ver quais os fins dignos do homem. Nem todos os bens — são o bem do homem.

No caso da Índia, concretamente, o «colosso» não ficou mais rico; tornou-se mais pobre. E Portugal deu ainda uma lição ao mundo. Goa não morreu, diz-se noutra lado. E' que não se morre às mãos de qualquer cobardia. Porventura a força se adquire sem atender à lei?!

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

olhando o HOMEM DEUS

por M. Pinho Ferreira

SE toda a liturgia estabelece um encontro privilegiado entre Deus e o Seu Povo, encontro que resulta de um duplo movimento, — Deus que desce até ao homem com os

Seus dons de Salvação e o homem que procura envolver-se em contacto vital com a Presença Divina pela oração de acção de graças e adoração —, sem dúvida que o caso concreto da liturgia do Natal elucida extraordinariamente esta realidade.

Toda ela é um hino de aclamação à vinda do Senhor Jesus para o meio dos Seus, um prolongamento no decorrer dos tempos do cântico messiânico com que os anjos e os pastores saudaram no momento histórico a manifestação do Verbo de Deus na Terra: «Hoje os justos cantam e exultam de alegria: Glória a Deus no mais alto dos Céus! Aleluia!».

A vida da Igreja, a «Assembleia dos Filhos de Deus», objecto de uma eleição totalmente gratuita para ser a beneficiária e a testemunha entre as nações do Plano divino de Salvação, está profundamente centralizada no «mistério de Deus-Redentor», o mistério da passagem maravilhosa do homem da morte do pecado para a vida da Graça; anunciado pelo Senhor Jesus no seu diálogo com Nicodemos: «De tal modo amou Deus o mundo que lhe deu o Seu Filho unigénito para que todo o que crê não pereça mas tenha a Vida Eterna». Esta é a grande realidade do «Mistério Pascal», preparado ao longo de toda a História da Salvação, iniciado naquele instante

CONTINUA NA PÁGINA NÚMERO CINCO

E' fácil deixar-se matar
pela pátria ou pelos filhos;
só Deus é capaz de morrer
pelos maus e pelos corruptos

GRAHAM GREENE

GOA não morreu

Aminha querida terra de Goa está cativa! Goa não morreu! Encontrase hoje vítima da força bárbara das armas e da imoralidade da política internacional. Esta política não mais respeita a força da Razão ou da legalidade. Sacrificou-se um povo inteiro para satisfazer as ambições territoriais dum vizinho poderoso e também as vozes que se erguiam contra o «colonialismo». Estas vozes clamavam contra a nossa Goa sem saberem do que se tratava e nem mesmo o queriam saber.

Goa, escrava da ilegalidade, lutou até o fim para manter o seu direito e a sua individualidade. Goa, terra de Portugal, soube lutar com o auxílio da Mãe Pátria contra as forças esmagadoras do inimigo e perante o olhar passivo dum mundo sem coragem de a auxiliar. Portugal não pedia a ninguém que nos auxiliasse com força de armas, mas somente apelava para a Razão e para a Justiça. Mas o Mundo estava surdo e por isso Portugal lutou com as forças que tinha, para defender este povo que sempre foi e continua a ser português. Goa não tinha nenhum valor económico para Portugal e, por isso, as nossas tropas poderiam ter recuado diante o prospecto de uma luta desproporcional e da vitória certa do inimigo; mas os portugueses da Metròpole e da África não abandonaram os seus concidadãos de Goa, Damão e Dio. Lutaram heroicamente e

artigo de RAUL LOBO

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

por ruas sem letreiro

Será admissível abrir caminhos sem lhes dar um destino? Como poderá continuar-se a calcorrar atalhos sem nome e nunca perguntar aonde eles nos levam?

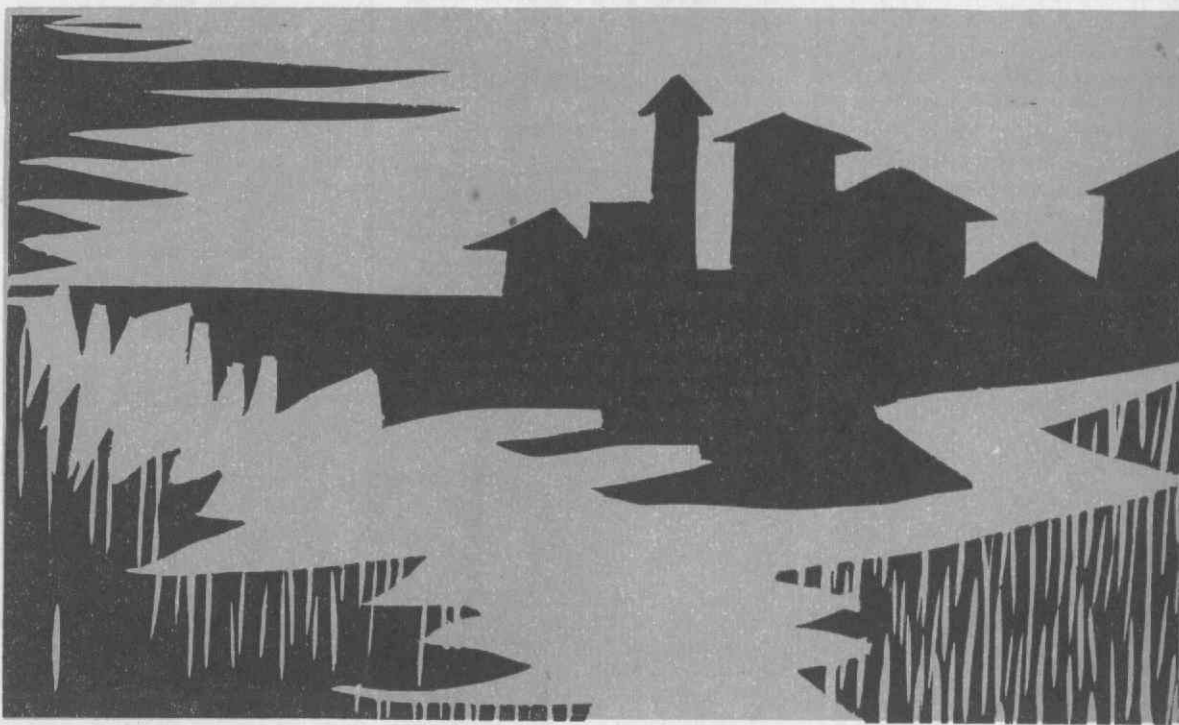
E' assim no movimento das cidades! Assim é na vida das pessoas.

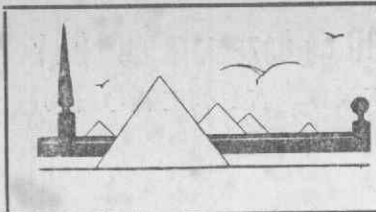
O homem tem necessidade de dar um sentido ao dia-a-dia; precisa de se saber «em contacto» com uma ordem universal.

Cada ANO NOVO que desponta é uma explosão de alegria, de alegria mais sentida do que pensada. Pois porque se a vida é sempre a mesma e a morte ficou mais perto? Não será porque o homem, mesmo sem dar por isso, é um faminto de Vida, de Eternidade?

Ano velho traz ano novo! Mas trará o novo ano uma vida nova? Como será isso possível se o homem, o mesmo homem de sempre, há-de continuar por caminhos a esmo e sem outra finalidade que não seja o seu bel-prazer?

Ano velho traz ano novo. E quem dera que o ano novo trouxesse para todos vida nova!...





AVEIRO



Algumas pessoas mais amigas e dedicadas ao nosso jornal tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos e felicitações pela passagem do recente aniversário. Também o fizeram alguns organismos e entidades oficiais.

Agradecemos a todos reconhecidamente.

★

Muitos assinantes e amigos e diversas firmas comerciais e industriais enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas por ocasião do Natal, com votos de prosperidades no ano novo que vai começar.

Agradecemos penhoradamente e retribuimos.

★

Como habitualmente, o «Correio do Vouga» não se publicará na próxima semana.

O número seguinte ao de hoje sairá no dia 13 de Janeiro.

Festas de Natal

A Agência de Aveiro da «Oliva», à semelhança dos anos anteriores, realizou nos seus estabelecimentos desta cidade, na sexta-feira da semana passada, uma festa de Natal, com a presença de diversos funcionários superiores daquela importante firma do nosso distrito e de algumas entidades locais.

Foram distribuídos brinquedos e peças de roupa pelas crianças pobres da cidade.

★ O Cine-Clube dedicou uma sessão de cinema, no dia 21, aos filhos dos seus associados e aos filhos dos sócios do Clube dos Galitos.

★ Por iniciativa das Conferências de S. Vicente de Paulo, os presos da nossa cadeia comarcã tiveram também este ano a sua ceia de consoada, ali se reunindo algumas pessoas em verdadeiro espírito de caridade cristã, servindo-os à mesa e falando-lhes fraternalmente.

★ Muito louvavelmente, atendendo ao luto nacional do país, as Fábricas Aleluia e Jerónimo Pereira Campos não promoveram, este ano, as suas habituais festas de Natal.

Todavia, enviaram brinquedos e peças de vestuário aos filhos dos seus numerosos empregados e operários.

Benemerências

Também neste Natal de 1961 o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Augusto Dias não quis faltar junto dos pobres com a sua costumada generosidade.

De Luanda, onde reside com a família, enviou-nos a importância de 750\$00, com o seguinte destino: Seminário, 150\$00; Albergue, 100\$; Florinhas do Vouga, 100\$00; Património dos Pobres, 100\$00; Gota de Leite, 100\$; Caminhos, 100\$00; Sopa dos Pobres, 100\$00.

★ Como de costume, o sr. José Ferreira da Costa Mortágua, em nome da Mobil Oil Portuguesa, de que é Inspector, entregou por ocasião do Natal a quantia de 500\$00, dividida em partes iguais, às seguintes instituições: Sopa dos Pobres, Gota de Leite, Florinhas do Vouga, Albergue de Mendicidade e Conferência Vicentina de Santa Joana Princesa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
Segunda-feira . . .	A L A
Terça-feira . . .	CALADO
Quarta-feira . . .	AVEIRENSE
Quinta-feira . . .	SAUDE
Sexta-feira . . .	ODINOT

Festa de S. Gonçálinho

Devido aos graves acontecimentos que se verificaram na Índia Portuguesa, os tradicionais festejos a S. Gonçálinho, que haviam de realizar-se nos dias 14 e 15 de Janeiro próximo, no bairro piscatório desta cidade, limitam-se este ano, por resolução da respectiva comissão, às festividades religiosas.

Dia 14, às 11 horas — Missa Solene, acompanhada a grande instrumental; às 15 — Sermão e ladainha cantada, acompanhada por Orquestra.

Dia 15, às 9 horas — Missa Solene, acompanhada a grande instrumental.

S O C I E D A D E

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria Helena Ferreirinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; D. Maria Adoinda Ferreira de Andrade Veiga, esposa do sr. Virgílio Veiga; Dr. Orlando de Oliveira, nosso distinto colaborador; Eng. Casimiro de Almeida Azevedo Sacchetti.

Amanhã — Rosa Virgínia dos Reis Lopes; Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 1 — D. Maria Helena Campos Mendes Leite da Silva, esposa do sr. Dr. Jorge Leite da Silva; D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte.

Dia 2 — D. Carmina Seabra Ferreira Neves; D. Maria Susana Branco Pinto Barbosa, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa, D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena; D. Dalila Ferreira de Almeida Remalho, esposa do sr. Alvaro dos Santos Ramalho; João José Picado da Naia, filho do sr. José Estêvão da Naia; Dr. Ernesto Paiva; Inácio Machado de Castro.

Dia 3 — D. Lígia Patoilo Cruz; D. Aida Valente da Silva Guerra, esposa do sr. Manuel de Oliveira Guerra; Maria da Conceição Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira; António Máximo Rodrigues de Andrade; Dr. Américo do Cerco Santa Marta; Dr. Joaquim Henriques.

Dia 4 — D. Rosa Lima; D. Maria Isabel Cerqueira Martins Correia de Sá, esposa do sr. Eng. Luís Correia de Sá; Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo; Firmino de Vilhena; Luis Resende Génio Barata Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barata de Lima; Francisco Gonzalez de La Peña.

Dia 5 — Maria João Fidalgo da Silva Teixeira, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Padre Messias da Rocha Hipólito; Padre Joaquim Martins de Pinho.

MANUEL DOS REIS BAPTISTA

Voltou a agravar-se um pouco o estado de saúde do sr. Manuel dos Reis Baptista, Agente do Banco de Portugal em Aveiro, que se encontra em Coimbra, na casa de sua filha.

PADRE DR. FRANCISCO TIAGO FIGUEIRA MARQUES

A fim de tomar parte nos trabalhos do Conselho Geral da Caritas, em representação da Diocese de Quelimane, deslocou-se à Metrópole, onde ainda se encontra, o sr. Padre Dr. Francisco Tiago Figueira Marques. Agradecemos a penhorante visita que se dignou fazer ao nosso jornal.

MONS. ANIBAL RAMOS

Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa e Professor de Religião e Moral na Escola do Magistério, proferiu uma conferência em Lisboa, no dia 27, no Cur-

so de Actualização Docente para Sacerdotes. O orador fez uma clara exposição científico-filosófica sobre o problema da evolução aplicado ao homem.

PEDIDO DE CASAMENTO

Anadia, 27 — Pelo sr. Eng. Eurico de Campos Barreto e sua esposa, foi pedida em casamento para o sr. José de Almeida Vicelro, filho do sr. José Vicelro e da sr.ª D. Alzira Rodrigues de Almeida; e sr.ª D. Maria Eduarda Valenlim dos Santos Oliveiros, filha do sr. Dr. Santos Oliveiros e da sr.ª Dr.ª D. Albertina Valenlim Oliveiros, Directora do Colégio Nacional de Anadia.

CASAMENTO

Em ambiente de grande solenidade, realizou-se, no passado dia 16 do corrente mês, na igreja paroquial de

Exéquias por alma do Senhor Arcebispo

No próximo dia 9, com início às 9.30 horas, vão realizar-se na Catedral solenes exéquias por alma do saudoso Arcebispo - Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal. Ocorre no dia 5 o quarto aniversário da sua morte.

Falecimento

João Mário Dias

Só agora tivemos notícia do falecimento em Angola, no dia 2 de Outubro findo, vítima dum desastre de aviação, do sr. João Mário Dias, filho mais velho do nosso dedicado amigo e conterrâneo sr. Augusto Dias, residente em Luanda com sua família.

Acompanhamos toda a família na sua dor imensa e apresentamos-lhe sentidas condolências.



HOJE:

CINE-AVENIDA — *Kid, o aventureiro*. Filme de aventuras, americano, 60 minutos. Maiores de 12 anos. Para todos. *A pecadora do deserto*. Aventuras, italiano, 80 minutos. Maiores de 12 anos. Para adultos.

AMANHÃ:

CINE-AVENIDA — *Nunca aceites nada de um estranho*. Drama inglês, 72 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos. À tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — *Ades, Mr. Chips*. Comédia americana, 95 minutos. Maiores de 12 anos. Para todos.

SEGUNDA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — *A fúria dos barbaros*. À tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — *Namoro à italiana*. Comédia italiana, 95 minutos. Maiores de 12 anos. Para todos. À tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

TEATRO AVEIRENSE — *Paraiso proibido*. Maiores de 17 anos. Para adultos.

QUARTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — *Se te mexes, mata-te*. Farsa Italiana, 98 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — *Uma mulher sem freio*.

PORCELANAS DE AVEIRO

AVENIDA DO DR. LOURENÇO PEIXINHO, 58

TELEFONE 23245

AVEIRO

A gerência sentir-se-á muito honrada se contribuir para que V. Ex.ª tenha umas Festas de Natal e Ano Novo cheias de alegria. Para tal, põe desde já à disposição os mais interessantes artigos para brindes e decorações próprios desta quadra festiva.

TRABALHOS PASTORAIS

Na freguesia de Castanheira do Vouga encerraram-se, na manhã do passado domingo, os trabalhos missionários. Durante a semana registou-se grande afluência de povo em todas as reuniões especializadas e na pregação, que esteve a cargo do rev. Padre José Reinaldo Matos, pároco de Canelas. Os ensaios de canto, a preparação das crianças e as reuniões de catequistas foram orientados pelo rev. Padre José Martins Belinquete.

Na manhã de domingo, chegou àquela freguesia o Senhor Bispo, que falou durante algum tempo aos fiéis, sendo em número superior a setenta pessoas, entre adultos e crianças, as que receberam o Santo Crisma. Às 10 horas começou a missa celebrada pelo nosso Prelado.

Foi notável a participação activa dos fiéis devidamente preparados e, mais uma vez, se verificou a importância, para a vida religiosa de um povo, de uma celebração eucarística consoante o quer a Santa Igreja.

Pode afirmar-se que também nesta freguesia de Castanheira do Vouga foram atingidos plenamente os objectivos da missão no que se relaciona com o verdadeiro conceito da satisfação do dia do Senhor.

A homilia, o Senhor Bispo fez considerações oportunas sobre a vida paroquial expressa na missa comunitária onde a assembleia dos crentes é alimentada com o pão da Palavra e com o pão da Eucaristia.

Foi grande o número de fiéis que se aproximaram da sagrada mesa.

No fim da santa missa, de novo o nosso Prelado falou

aos paroquianos, a quem dirigiu um apelo em ordem a se cuidar da restauração do templo que está a reclamar atenções especiais, e referiu-se às necessidades da paróquia que deve preparar as condições necessárias para poder ter um pároco residencial.

Em 11 horas quando o Senhor Bispo se retirou da freguesia, despedindo-se do povo.

★

No próximo dia 7 do corrente, prossegue a santa missão na freguesia de Macieira de Alcoba.

Olhando o HOMEM-DEUS

Continuação da página 1

em que as duas naturezas se uniram admiravelmente na única Pessoa do Verbo no seio da Virgem Mãe, logo que exprimiu o seu consentimento ao Anjo da Anunciação, e consumado na glorificação de Jesus junto do Pai. Para facilitar a vivência dos seus Filhos neste «mistério», a Santa Igreja não faz mais do que inseri-lo num ciclo de tempo bem determinado — o ano litúrgico — desintegrando-o em diversas fases e mantendo sempre vivo, sempre actual, um diálogo da Terra com o Céu. É possível falar-se de um «mistério do Natal» e de um «mistério Pascal», mas não como duas realidades independentes: o Natal põe-nos em contacto com as promícias da Ressurreição; a Encarnação encontra o «desabrochar» pleno na vida eternamente gloriosa de Jesus.

★

O ambiente que domina toda a liturgia deste ciclo litúrgico é essencialmente contemplativo: a Igreja recaptula o dom que lhe foi concedido em circunstâncias históricas bem concretas para se tornar um dom permanente. Faz reviver os dias de esperança e de expectativa do Messias prometido do Povo de Deus humilhado, descreve episódios do grande acontecimento, dialoga com personagens que directamente intervieram na acção: «Quem vistes, pastores? Dizei, anunciai-nos quem apareceu na Terra» Mas longe de se acomodar aos limites do espaço e do tempo, o seu olhar estende-se até à «fase eterna do mistério»: «Hoje brilhou para nós o dia da nova Redenção, da reparação antiga, da felicidade eterna».

Esta atitude de contempla-

Reunião de Professores de Religião e Moral

Como anunciámos, realiza-se no próximo dia 2, no salão da Acção Católica, a reunião dos professores de Religião dos estabelecimentos de ensino médio. A reunião começará às 14,30 e será presidida pelo nosso Ex.^{mo} Prelado.

Pároco de Silva Escura

No próximo dia 7, tomará posse da freguesia de Silva Escura o sr. Padre Miguel Henriques da Silva Barbosa.

O nosso Ex.^{mo} Prelado deslocar-se-á àquela freguesia para esse fim.

A TENTADORA

LOJA DOS PINTAINHOS

Pereira & Santos, L.^{da}

R. Agostinho Pinheiro, 23/25 — Telef. 22907 — AVEIRO

- ★ Tudo pró Lar, Campo e Praia.
- ★ Brinquedos.
- ★ Novidades.
- ★ Chocadeiras.
- ★ Alugam-se Chocadeiras.

PEREIRA & SANTOS, LDA. APRESENTAM CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS A TODOS OS PREZADOS CLIENTES E AMIGOS.

Padre José Joaquim Tavares

Por motivos de saúde, vai deixar a paroquialidade de Silva Escura, o rev. Padre José Joaquim Tavares. Simultaneamente, deixa também de exercer o cargo de arcipreste de Sever do Vouga.

Este sacerdote nasceu em Rocas do Vouga, a 22 de Março de 1885, contando portanto perto de 77 anos de idade. Foi ordenado em 18 de Setembro de 1909 e consagrou depois toda a sua vida ao serviço da Igreja, distinguindo-se pela sua virtude e pelo zelo apostólico.

Desempenhou, sucessivamente, as seguintes funções: capelão de Sever do Vouga, 1 de Janeiro de 1910; pároco de Fornos de Algodres, 24 de Dezembro de 1910; pároco de Silva Escura, 27 de Julho de 1919; e arcipreste de Sever do Vouga, 5 de Novembro de 1919.

Só a falta de saúde o impede agora de continuar no seu posto. Mas nós fazemos votos para que o venerando sacerdote viva ainda por muitos anos, tendo sempre presentes, nas suas orações, a Diocese de Aveiro e os povos das freguesias onde dedicadamente trabalhou a bem das almas.

PELA CATEQUESE

Amanhã, dia 31, conforme anunciámos, realiza-se uma manhã de recollecção para as catequistas da cidade. Começará às 9,30 horas e terminará ao meio-dia com a celebração da Santa Missa.

— No próximo dia 8 de Janeiro, recomenciarão as lições do curso para as catequistas da cidade. O tema da lição sobre «O Mistério de Deus Uno e Trino» será tratado pelo sr. Padre António dos Santos.

— Próximas lições do Curso Inter-Paroquial de Catequese:

Janeiro, 14 — Agueda, Castanheira do Vouga, Préstimo, Barrô, Ois da Ribeira, Mogoforos, Moita, Tamengos, Bustos, Oia, Troviscal, Cedrim, Pessegueiro, Rocas, Covão

do Lobo, Gafanha da Boa Hora, Ouca, S. André.
Dia 15 — Albergaria - a - Velha, Branca, S. João de Loure, Fátima, Salreu.
Dia 16 — Alquerubim, Frossos, Vale Maior, Glória, Gafanha do Carmo.
Dia 17 — Angeja, Ribeira de Fragoas, Oliveirinha, Veiros, Gafanha da Encarnação, Bunheiro.
Dia 18 — Requeixo, Gafanha da Nazaré, Monte.
Dia 19 — S. Bernardo, Ilhavo e Murtosa.
Dia 21 — Belazaima do Chão, Valongo do Vouga, Recardães, Travassô, Avelãs de Caminho, S. Lourenço do Bairro, Vila Nova de Monsarros, Fermentelos, Oliveira do Bairro, Couto de Esteves, Sever do Vouga, Silva Escura, Fonte de Angeão.
Dia 22 — S. Jacinto e Pardeilhas.
Dia 23 — Vera Cruz e Torreirra.
Dia 28 — Lamas do Vouga, Macinhata do Vouga, Trofa, Ois do Bairro, Mamarrosa, Palhaça, Parada e Talhadas.

Silêncio

Continuação da pág. 1

Está connosco a tristeza e vivemos em sobressalto. Foi assim o Natal, — um Natal que morreu à nossa porte, como aqui dissemos, pois por ela havia entrado a guerra, com o seu cortejo de lágrimas e dores.

É bem certo que a vida terá de continuar. Mas apenas no trabalho e na austeridade. A nenhum de nós é lícito desperdiçá-la seja no que for que pareça menos digno, menos nobre, menos sério.

Chegam-nos apelos de todos os lados. E a nós próprios devemos fazê-los, na consciência plena dos deveres que nos pertence assumir.

Estamos no fim do ano. E a quadra, mais ou menos por toda a parte, costumava ser assinalada com manifestações ruidosas e festivas; Mas, agora, não. Não, portugueses.

Agora, silêncio!

Pontifical da Natividade

O nosso Venerando Prelado celebrou Missa de Pontifical na Sé, em comemoração do nascimento de Jesus. As cerimónias começaram às 10,30 horas, com o canto de Tércia.

Na homilia, o Senhor Bispo falou sobre o mistério da Encarnação, recordando o verdadeiro e pleno sentido da festa do Natal e o que ela devia trazer, em graça e santidade, à vida dos homens.

O templo estava repleto de fiéis, muitos dos quais, com os Consultores Diocesanos, outros sacerdotes e os seminaristas, apresentaram cumprimentos, no final, ao Venerando Prelado.

Dirigiu as cerimónias o sr. Padre António Dias de Almeida e o canto foi executado pelos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa, sob a regência dos srs. Padres Rocha Creoulo e Rei de Oliveira, respectivamente em polifonia e gregoriana.

— O pároco da Glória, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, celebrou missa da meia-noite, na Sé, com o templo repleto de fiéis, aos quais apresentou cumprimentos e votos de santo Natal.

Catarino

DO

o Concelho

scriit.

esid.

RO

IO
RÃES

marães

colossal

base os

os que

Portugal

A NOSSA MISSA

DEZEMBRO

31 — Domingo dentro da Oitava do Natal. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

1962

JANEIRO

1 — Oitava do Natal. Mis. pr., Gl., Pref. do Natal. Cor branca. Feriado Nacional e Dia Santo de Guarda.

2 — Santíssimo Nome de Jesus. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

3 — Quarta-feira. Mis. como no dia 1, Gl., sem Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

4 — Quinta-feira. Mis. como ontem. Cor branca.

5 — Sexta-feira. Mis. como antontem, com 2.^a or. de S. Telésforo. Cor branca.

6 — Epifania do Senhor. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Epifania. Cor branca.

7 — Domingo da Sagrada Família. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Epifania. Cor branca.

RELOJOARIA CAMPOS

fronfe aos Arcos — AVEIRO

TELEF. 23718

Deseja aos seus Amigos e Clientes Boas Festas

MAYA SEGO
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS
DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:
Rua Eng. Dudnot, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dr.º - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dr.º Telefone 22750

EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Esterreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.



Agência de Viagens

A ABRIR BREVEMENTE NESTE DISTRITO

Aceita sócio com capital e com boas relações na Região, devendo administrar a mesma.

Os interessados devem dirigir-se por carta para
Caixa Postal N. 109 - PORTO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - Dr.º

Telef. 22675 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º
(Alma do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

FÁBRICA ALEUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Vende-se

Marinhas de Sal « A Rebalinha ».

Falar c/ os herdeiros do Capitão Fernando Lau, em Aveiro ou Ilhavo.

Vende-se

Casa e quintal na Rua Vasco da Gama, 55/57 Ilhavo.

Falar com os herdeiros do Capitão Fernando Lau.

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

A AVEIRENSE

VENDE NA PRAIA DA TORREIRA

CAFÉ E PENSÃO

Edifício r/chão destinado a café e restaurante e 1.º andar com 7 quartos e casa de banho.

Todo o recheio, estando incluído:

1 Frigorífico — 1 Televisão — 1 Fogão a gaz com 5 bocas e 2 fornos — 110 cadeiras sendo 100 de castanho e 10 em eucalipto — 50 mesas, em castanho, de café e de sala de jantar.

Trata **A Aveirense**

Av. Dr. L. Peixinho, 97-1.º — Telef. 22383 — AVEIRO

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELF. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22882

AVEIRO

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

« ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE »

Serviços para toda a parte do País

* A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA - AVEIRO

GASA ABRANTES

(REI DAS CAMISAS)

PARA A SUA CAMISA TRCOT DE NYLON
PREPORA OS EXCLUSIVOS DESTA CASA

depositário do calçado

SOSIQUE E CAMPEÃO PORTUGUÊS

Oterece-se

Explicadora de Inglês

Senhora, para trabalhos de costura.

2.º ciclo Liceal e Escola Comercial.

Nesta Redacção se informa.

Rua Cândido dos Reis, 60

Telef 22931 - AVEIRO

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 - ALBERGARIA-A-VELHA

Ervanária

SAÚDE

Hilmar Zöhler

Rua Cândido dos Reis, 151, 1.º-D. - AVEIRO

PLANTAS MEDICINAIS E MISTURAS COM MAGNÍFICAS VIRTUDES CURATIVAS PARA SÃOS E DOENTES. A BEM DA SAÚDE.

encadernação
tipografia
livraria

gráfica do Vouga

RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, 81

AVEIRO

Saias plissadas de Terylene

GRANDE SORTIDO
Preços para revendedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11
AVEIRO

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com

AVIOSE

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA



a ventura de Natal
e de Novo Ano Feliz...
e a alegria
de uma OLIVA no lar!

OLIVA máquina de costura de Portugal

ESTABELECIMENTO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva n.º 20

Telef. 23893

AVEIRO

Em terras de Moçambique

Continuação da página 8

milhares de pessoas, aguardando ansiosa a chegada do ilustre visitante.

O avião governamental aterrou por volta das 9 horas, seguindo-se imediatamente os cumprimentos de boas vindas, que foram apresentados pelas autoridades civis e militares. A guarda de honra composta por uma Companhia de três pelotões, do Batalhão de Caçadores n.º 160, oriunda de Aveiro, com guião, clarins e tambores, prestou continência ao Comandante-Chefe que lhe passou revista.

O sr. Almirante Sarmiento Rodrigues assistiu à marcha das tropas, cumprimentou as autoridades gentílicas, ouvindo logo uma saudação, em nome da população indígena, feita pelo régulo de Avarra, Albano

Menopoe. Em resposta o Governador mostrou a sua satisfação por ver um régulo falar perfeitamente português e fazer afirmações tão desassombradas.

Seguiu-se a apresentação geral de cumprimentos e formou-se, depois, um cortejo até ao centro da vila, fazendo o Governador Sarmiento Rodrigues o trajecto num carro aberto, entre duas alas compactas que o saudavam e aplaudiam freneticamente. Cerca de 500 bicicletas ladeavam a viatura, enquanto os seus condutores buznavam e tocavam as campainhas. Centenas de mulheres, com trajes garridos, cantavam calorosamente à passagem do carro governamental que era empurrado no meio de grande contentamento.

Letras Rústicas

Continuação da página 8

povo pacífico aterrorizado pelo punhal e pela bomba.

O sr. De Gaulle já chegou a oferecer ao argelino «a paz dos bravos».

Diz-nos a História que um bravo é a encarnação pura das virtudes militares: Nuno Álvares e Bayard, Mousinho e Paiva Couceiro.

Hoje, S. Luís, Rei da França, teria pejo de cingir a sua espada de cruzado. Este 3.º quartel do nosso século atulhou o abismo que ainda separava o guerreiro do assassino.

O presidente De Gaulle anda a caçar com a tropa... francesa que ostenta, nas paisões (!) soldados da estirpe de Turéne.

★

Raparam o cabelo ao caloiro da minha terra! O bando de estudantes, cosido com o negrume da noite, caçou dois incautos. Iam buscar umas sebentas de matemática. Enquanto a tesoura cortava uma coma, o outro, se havia de se raspar, quedou-se como no barbeiro à espera de vez. Deixaram-lhe a cabeça como um melão da Murtoza.

A praxe coimbrã tem a sua graça nestas rusgas nocturnas e na veia satírica sem atropelos. No resto, há quem ponha bitafes.

Sei de aversões acesas entre caloiros e veteranos que o tempo não conseguiu apagar.

Em melhor campo, encontra-se a Faculdade de Letras de Lisboa, que dedica ao caloiro uma semana cultural e festiva. Ali, os novatos não são monteados como arganazes em giestal.

★

O russo é expedito na revisão da sua história. Lá o bronze não é eterno, não desafia os séculos.

O soco das suas estátuas é de barro. Idolo erguido na praça pública, idolo por terra.

O Município de Lisboa deu ordem para a desratização das sarjetas.

NOTA DE NATAL

Continuação da página 8

dido dentro da visão cristã do mundo e do homem. Algumas palavras de S. Paulo resumem-se luminosamente, com a sua força habitual: tudo é vosso, e vós sois de Cristo, e Cristo de Deus. O mundo foi criado para o homem e o homem para Deus: destino terrestre e eterno, que só logrará realizar-se pela luz e pela graça de Cristo.

«Segue-se daqui, imitando-nos à transformação temporal do mundo; 1.º, que todo o trabalho na história deve tender ao bem do homem; 2.º, que deve tender ao bem, não só de alguns, mas de todos os homens; 3.º, que este bem é o bem verdadeiramente humano, o bem integral, logo económico, político, cultural, moral e religioso.

«O que distingue e define o homem é a inteligência e a liberdade (com mais o dom divino da graça para o cristão). Uma só palavra diz isto mesmo: pessoa. O desenvolvimento económico-social há-de importar que se poderia chamar talvez o crescimento histórico da pessoa humana: suficiência económica, cultura, liberdade, virtude, religião.

«A nova Encíclica ensinava-nos e convida-nos a construir o mundo, o nosso mundo actual, segundo o pensamento de Deus. Esta construção constitui dever para o cristão. Obriga-o a justiça e a caridade. São elas o vinho novo que fará estalar as vazilhas, queria dizer, as estruturas. Na obra de adaptação e renovação, elas farão liberter forças construtivas e solidárias. É facto verificado que na origem de grandes transformações, até económicas, está a influência de motivações intelectuais.

«E acrescentarei (voltando a comparar a construção marxista e a cristã): que o amor

1.º FESTIVAL DO ACORDEON

Aveiro vai levar dois jovens acordeonistas ao 1.º Festival do Acordeon, a realizar em Lisboa no dia 27 de Janeiro próximo

Aprenda também acordeon

Alegre o seu lar com linda música

Peça informações a

AMÉRICO GOMES DO AMARAL

Rua das Velas, 26

Telef. 23645

AVEIRO

DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA TERCEIRA PÁGINA

BASQUETEBOL

O Sangalhos venceu o Campeonato Regional de Reservas da presente época.

Sangalhos, 17 - Calitos, 11

(ao intervalo 8-3)

Jogo disputado na passada quinta-feira no campo de S. Sebastião, em Agueda, perante reduzido número de espectadores. O tempo chuvoso e frio que se fez sentir, não só afastou o público como dificultou a tarefa dos jogadores exigindo destes grande sacrifício, devido ao estado lamacento do terreno.

A exibição das duas equipas durante todo o prélio foi bastante fraca, em especial por parte dos alvirrubros, que apresentaram um conjunto débil, sem probalidades de êxito final.

Os sangalhenses, sem terem efectuado grande partida, foram no entanto superiores, merecendo sem contestação o triunfo final.

Sob a arbitragem de Albano Batista e Manuel Neves, que realizaram bom trabalho, as equipas alinharam e marcaram:

é a força maior do mundo. O ódio mata, só o amor cria. A violência destrói, sem construir. O amor, porém, renova para conservar e conserva para renovar. Onde ele está, está ou nasce a vida, a liberdade e a paz.

«O amor procede daquele que, na visão joânica do Apocalipse, estava sentado no trono e disse: «Eis que eu faço novas todas as coisas»:

Sangalhos — Barros, 9; Tavares, Corvalho, 4; Mendes, Maia, 4; e Leonel Ferreira.

Calitos — Carlos Lima, 11; Garmelas, 2; Neia, 1; Vieira e Charneira.

Académica - Beira Mar

Mas às vezes acontece. A «goleada» é sempre um acidente, tanto para os que a constroem, como para os que a sofrem. Dando-se até muitas vezes o caso de por uma circunstância que escapa à observação mais sagaz ela ser o produto de uma predisposição mútua das equipas para a construir e para a sofrer...

«Comércio do Porto»

Jogaram:

Académica: Américo, Marta e Araújo; Moreira, Wilson e França; Crispim, Lourenço, Gaio, Rocha e Almeida.

Beira Mar: Violas; Valente e Moreira; Amândio, Evaristo e Jurado; Miguel, Ribeiro, Garcia, Paulino e Azevedo.

Marcaram pela Académica: Almeida, aos 5 m.; aos 8 m., Lourenço; aos 18 m., Gaio; 27 m., Almeida; aos 58 m., Tourenço; 69 m., Rocha. Pelo Beira Mar, marcou Ribeiro aos 35 m..

Campeonato Distrital

meira fase do torneio distrital de juniores verificaram-se os seguintes resultados:

Sanjoanense, 4 - Espinho, 1; Anadia, 2 - Ovarense, 0; Estarreja, 0 - Beira Mar, 4.

O encontro Feirense-Arrifanense foi suspenso a 10 minutos do fim, quando a equipa visitada venceu por 2-0, pelo que o jogo será repetido oportunamente.

Actualmente, a pontuação é como segue: Série A: Sanjoanense, 19 pontos; Oliveirense, 17; Feirense, 13; Arrifanense, 10; Espinho, 9; Série B: Beira Mar, 19 pontos; Anadia e Agueda, 17; Ovarense, 12; Estarreja, 6.

De anotar que o Feirense conta um jogo a menos.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Estádio Mário Duarte: Beira Mar — Alhandra, a contar para a 2.ª mão da Taça de Portugal.

Lusitânia — Ovarense; Arrifanense — Cucujães; Vista Alegre — Cesarense; Esmoriz — Agueda; Estarreja — Lamas.

Reservas: Lusitânia — Ovarense; Arrifanense — Cucujães.

Juniors: Espinho — Feirense; Oliveirense — Sanjoanense; Beira Mar — Anadia; Agueda — Estarreja.

A. F. A. castiga

Cesarense — Ovarense; Agueda — Esmoriz.

Por não ter sido concluído, devido ao mau tempo, o jogo do C.D. Juniores, Feirense — Arrifanense, é o referido jogo, novamente marcado para o próximo dia 7/12/961, às 10 horas.

Com início em 25/12/961, aplicar as penalidades a seguir indicadas aos jogadores do C. D. Arrifanense:

Carlos Mota Veiga e José Dieste suspensos por um jogo oficial. Comportamento incorreto: Germano Martins. Suspenso por 3 jogos oficiais: Justino Leite. Repreensão escrita: António Victor de Oliveira e Adolfo Almeida Santos. Joaquim Dias Guimarães, do S. C. de Espinho, suspenso por três jogos oficiais.

Compre os seus livros na

Gráfica do Vouga

SIMCA 1000

EDUARDO ALVES BARBOSA & FILHOS

Concessionários nos distritos de

AVEIRO

COIMBRA

VISEU

Ave. Dr. Lourenço Peixinho, 150-A

Avenida Sá da Bandeira, 47

Rua 5 de Outubro

2 2 7 6 0

2 2 5 8 7

2 2 9 5 6

Convida todos os Ex.^{mos} Clientes, Amigos e Automobilistas a visitar a exposição no s/ Stand desta cidade, hoje, das 15 às 24 horas, e amanhã, domingo, das 10 às 13 e das 17 às 21 horas, do automóvel Simca, modelo

SIMCA 1000

Resposta às exigências do automobilista moderno

CERTIFIQUE-SE...

EM TERRAS de MOÇAMBIQUE

Crónica de
A. RUELA CIRNE

TRANSPONDO o marasmo profundo que nos invade com frequência, temos a assinalar as datas natalícias dos Oficiais, que são celebradas a preceito, na messe, em ambiente de sã e pura camaradagem.

Inibidos, por imperativo do dever, do doce e legítimo convívio da família, da qual nos separa uma distância verdadeiramente abismal, resta-nos, ao menos, a meiga consolação de confraternizarmos com aqueles que compartilham de idêntico destino, sempre que para isso se proporcione ocasião adequada. Ora o aniversário do nascimento de cada um torna-se, com efeito, um desses motivos de excepção.

Porque vivemos em perfeita união fraterna, a alegria de um é o conforto de todos, sendo igualmente comunicativa qualquer tristeza eventual. Desta forma vence-se melhor o tempo. «Gaudere cum gaudentibus, flere cum flentibus...» Esta expressão paulina é literalmente realizada pelo corpo de Oficiais de Malema.

O dia do baptizado do segundo filhinho do médico militar nascido na Metrópole, quando o pai já se encontrava em Moçambique, em cumprimento de uma missão de sacrifício que lhe impunha a Pátria, foi vivido festivamente, havendo até, na égame come-

morativa, troca de amistosos brindes e oferta de lembranças significativas.

Estes momentos são sempre recordados com uma ternura que emociona e comove. É que somos naturalmente forçados a fazer oscilar o equilíbrio das coisas, para nos escapulirmos à indolência que nos ataca com firmeza e para evitarmos o tédio que nos enfastia e indis põe, nestas portuguesas terras de Cristo.

A vida tem de ser realmente sobrenaturalizada, espiritualizada, tem de ser enca-

rada pelo prisma da doação total, sem reservas nem condições, em favor de um ideal sublime e fascinante, com os olhos fixos em Deus; de contrário, corre-se o perigo do desânimo, do desespero, e, o que é pior, da materialização.

Um acontecimento digno de menção e que ficará certamente registado, a caracteres indeléveis, nos anais da história de Malema, a graciosa ilha verde, situada entre serras escaldadas e rios mimosos, foi sem dúvida a visita solene do Governador Geral, efectuada a 8 de Setembro do ano corrente.

Alta manhã, já o bulício era extraordinário nas ruas da vila que dão acesso ao aeródromo local, donde acorriam numerosos grupos chefiados pelos régulos ou seus representantes e onde se concentrou uma multidão de alguns

CONTINUA NA PÁGINA SETE

LETRAS RÚSTICAS

Artigo de
J. Crespo de Carvalho

ENSINOU-ME o catecismo que a mentira, consoante a gravidade, vai de jocosa a danosa.

Não sei bem qual a prateleira em que devemos arrumar as mentiras dos políticos. Eu penso que eles mentem mais por gracejo do que para fazerem estrago na fazenda ou na reputação alheias.

O sr. De Gaulle dizia-nos há meses: «Terminou a guerra da Argélia».

As suas palavras ecoam em Argel, em Orão, em Paris e estoiram morteiros de romaria, ateados por mordomos de opa vermelha. Alguns mortos e feridos... por descuido dos festeiros.

Há dias, o presidente da república gaulesa voltou a tranquilizar as gentes: «O fim da guerra argelina está à vista».

Novos petardos de araaial em Paris, em Argel, em Orão. Mais mortos e feridos... por imperícia dos fogueteiros.

Entretanto, os chefes argelinos presos fazem parede ao rancho e não provam um cibo. Jejum até à morte, como o irlandês, maiar de Cork ou o índio Gandi. Mas com esta diferença: o irlandês e o índio morreram de mãos limpas, ao passo que os chefes argelinos têm um cadastro mais negro que os quadrilheiros de Chicago todos juntos. Mulheres e crianças trucidadas, um

CONTINUA NA PÁGINA SETE

2 nota de Natal

A mensagem de Natal do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa versou, este ano, o tema apresentado ao Mundo pela Encíclica «Mater et Magistra». Dela arquivamos estas oportunas palavras:

«Ocorre este Natal do Redentor num momento da História em que o mundo procura o caminho novo sem o encontrar. Celebra orgulhoso, até com desafio sacrílego, a justa glória dos «homens que subiram ao céu», e teme pávido que os engenhos criados pelo seu génio destruam a civilização criada. Destruída a tábua sagrada dos valores eternos, reina nele a confusão babélica das línguas. Os homens não se entendem sobre as palavras essenciais que sonora, mas vaziamente, pronunciam: Deus, homem, verdade, justiça, direito, paz».

Meis adiante, o sr. D. Ma-

DESTA vez, como sempre aliás, ele trazia na lapela o distintivo de «Quarenta Anos de Serviço». É um emblema que ele prefere a todos os demais, apesar das suas simpatias clubistas; é um simples distintivo que ele nunca deixa de trazer consigo, como se ostentasse sobre o peito a gloriosa roseta da Legião de Honra.

Ele trabalha para uma das mais importantes empresas da capital. Quase desde criança. Há quarenta anos. E tem orgulho nisso!

Lá fez carreira. E ganhou amor à casa. E tanto amor lhe ganhou, que ele, como chefe de determinada secção, ainda não se habituou a ver «certas coisas». É então, como quem procura justificar a sua atitude «antiquada», esclarecia:

— «Porque hoje não há amor à «casa» onde se trabalha. Não há quem procure render o melhor e há até quem estrague de propósito...»

Ele apresentara-me um facto que eu, aqui ou ali, já conhecia. E eu, como resposta, procurei analisá-lo a causa, que talvez ele desconhecesse.

— E sabe porquê? — retorqui. O trabalhador é mercenário, porque sabe que não trabalha para si... Soubesse ele que participaria dos frutos do seu trabalho, e modificar-se-ia o seu estado de espírito e concomitantemente o rendimento da sua capacidade.

O trabalhador não pode ser mais um simples assalariado, mas tem de ser um accionista. Uns dão o capital; ele dá o trabalho. E é só pela cooperação dos dois que poderá haver ordem no mundo da produção.

Isto é um problema ético de largo alcance social e até económico, pois quem não trabalha mais e melhor, sabendo que trabalha também para si? Ele, afinal, não desconhecia o «problema». Em Lisboa, sabe-se tudo!... O que ele nunca ouviu dizer é que esse «problema» é uma das «teses» defendidas desde há muito pela Igreja sempre que aborda as relações humanas do capital e do trabalho. Foi uma novidade. É uma novidade!

S.

1 nota de Natal

No dia de Natal, foi divulgada a Bula «Humanae Salutis» em que o Papa João XXIII anuncia ao Mundo a abertura do Concílio Euménico.

É para congregar os cristãos contra os modernos perigos, incluindo «o ateísmo militante que opera em escala mundial», que o Santo Padre convocou o Concílio Euménico para 1962 — segundo revela a Bula Papal.

O Concílio reunirá mais de 3.000 membros da alta hierar-

quia católica — cardeais, patriarcas, bispos, abades, frades e dirigentes de Ordens Religiosas, filósofos, professores e peritos religiosos de todos os sectores da vida e da psicologia — além de estadistas e representantes da Imprensa e da Rádio.

O dia exacto da inauguração do Concílio será fixado mais tarde.

O Sumo Pontífice salienta que o «Segundo Concílio do Vaticano» foi convocado no momento oportuno.

«A Igreja assiste actualmente a uma crise de sociedade.

Enquanto a Humanidade se encontra num momento crítico de uma nova era, tarefas de imensa gravidade e amplitude aguardam a Igreja como nas mais trágicas épocas da sua História.

Compete-lhe, com efeito, estabelecer o contacto entre as energias vivificantes e duradouras dos Evangelhos e o mundo moderno, um mundo que a si próprio se exalta pelas suas conquistas no campo técnico e científico, mas que continua a suportar as consequências de uma ordem temporal».

TODOS os homens nascem para viver; mas um Homem houve que nasceu só para morrer.

Sua missão era salvar, e nada se salva sem dor. Custa sempre reerguer o monumento deitado abaixo...

O Menino nascido em Belém é o Homem das Dores crucificado no cimo do Gólgota.

Cristo nasceu para morrer. Ainda com palhas de berço, já derrama sangue! Do Presépio ao Calvário não vai mais que um ritmo de tempo, um compasso de espera — para que tudo fique consumado!

O Natal é uma festa, mas bem lá no fundo é uma tragédia, uma espada de fogo posta ao peito de cada homem!

Cristo nasce para morrer a fim de que os homens... não morram ao nascer! «Se morro, morri», diz o existencialista mais clarividente. Mas Cristo, morto redívivo, é quem tem a última palavra: — «Onde está, ó morte, a tua vitória?»

«O homem, um ser para a morte?»... Talvez! Mas que importa, se a morte não é vida acabada, mas tão-só em mudanças?

Cristo, sinal de contradição, nascendo para morrer, não veio acabar com a vida, mas transfigurá-la. A terra já não é mais país de ninguém. O homem atrofia-se se vive só por viver!

A.

COMPASSO
DOMINICAL

postais
em
ZIG ZAG

Colfob
DO
Vouga

ANO XXXII — N.º 1581

Aveiro, 30-12-1961

47

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO